

Nº 06 - Março/98

REUNA

Revista de Economia da UNA

Profª Elaine Linhares de Assis Guerra
Chefe Depart. de Comunic. C. Sociais
FCG/UNA
Em mãos

GESTÃO ANDRAGÓGICA

O gerente do novo milênio

IGNACY SACHS

Desafios da economia contemporânea

INDÚSTRIA DE AUTOPEÇAS

Inovações na produção industrial

33(05)

Título: REUNA : Revista de Economia da
UNA.



100973
68944

n.6. mar. 1998 UNA BR

EDITORIAL

A questão do desemprego se inscreve na ordem do dia de quase todos os países. Na Europa, o emprego tornou-se prioridade. A União Européia - conjunto de 15 países - já acumula um total de 18 milhões de desempregados, o que corresponde a 10,6% da força de trabalho. No Brasil a taxa de desemprego é a mais elevada nos últimos 5 anos, e se mostra com tendência de alta. Para muitos, é a epidemia econômica do final do século XX.

Claro que as mudanças tecnológicas, as mudanças na reestruturação produtiva, as mudanças organizacionais são as causas desse desemprego chamado estrutural. Diferentemente do desemprego conjuntual, o estrutural ocorre quando o padrão de desenvolvimento econômico exclui uma parcela dos trabalhadores do mercado de trabalho.

François Chesnais destaca, também, outra causa: o combate à inflação tornou-se prioritário e não mais a política do

pleno emprego. (Chesnais, 1996). Basta observar o Real, no Brasil. Os meios disponíveis, como política fiscal, monetária e cambial, são usados para garantir o controle da inflação. O que tem contribuído para a queda nas taxas de crescimento.

Nota-se forte tendência de progressiva informalização das relações de trabalho. Por exemplo, no Brasil o crescimento do setor informal é vertiginoso, exigindo investigação melhor sobre ele. Também o papel tradicional dos sindicatos está em crise. A contradição está em sua prioridade central: defender a geração de empregos ou o aumento de salários?

Mostra a história que nos últimos dois séculos de grandes progressos tecnológicos, a ocupação e a renda real nos países mais avançados industrialmente têm aumentado continuamente. E isto graças às mudanças tecnológicas, e não apesar delas. Não há dúvida de que milhões de pos-



JOÃO GOMES FILHO
Diretor da FCG/UNA
Professor Titular de
História Econômica

tos de trabalho serão destruídos pela tecnologia. Tais perdas, porém, serão compensadas por novas atividades. Na verdade a tecnologia não é usada somente para produzir de modo mais eficiente bens já conhecidos e disponíveis no mercado, mas, também, para produzir *novos* bens. O que cria a expectativa de aumento da demanda e da ocupação.

O que, de fato, gera muita apreensão e preocupação é o fenômeno da exclusão. "Fato ainda mais importante nas sociedades modernas, a exclusão passou a liderar, superando a exploração". (Sachs, 1996). Incluídos e excluídos, duas palavras desoladoras da sociologia de hoje, dizem tudo de uma sociedade impotente para resolver e mesmo enfrentar a "tragédia do desemprego". O termo excluído descreve as pessoas que, porque perderam o emprego, ou porque nunca o tiveram, são em certo sentido apenas parcialmente membros da comunidade nacional. O que chama a atenção não é

apenas sua pobreza material, mas o caminho que trilharão fora dos canais convencionais de emprego e segurança, com remotíssima perspectiva de se reintegrarem nestes canais ou de se beneficiarem dos laços sociais que os acompanham. Assim, os excluídos se distinguem dos mais pobres e dos trabalhadores não-qualificados. Eles passam a ser o outro lado da fratura social.

Não basta, porém, a preocupação. A reação se faz necessária, pois, do contrário, aonde iremos parar? Há questões merecedoras de respostas urgentes: como dividir melhor entre todos o pouco trabalho que existe? É justo, mas será factível? Como criar novas frentes de reinserção produtiva?

O fundamental é que todos nós que estamos no mesmo barco saibamos dirigi-lo. "Se não soubermos dirigir o barco a um porto bonançoso, excitaremos a solidariedade dos naufragos". (Gorender, 1996).

SUMÁRIO

ARTIGOS

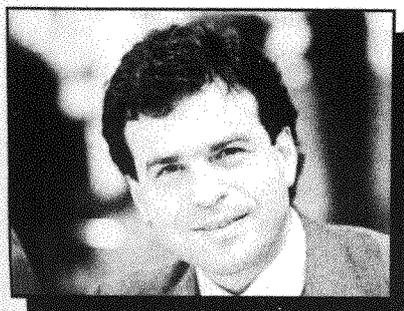
4 **ANDRÉ MOURTHÉ DE OLIVEIRA**
A Reestruturação da Indústria
de Autopeças

JERSONE TASSO MOREIRA SILVA
22 **GUILHERME CUNHA MALAFAIA**
Instrumentos de Comercialização
do Boi Gordo: Uma abordagem
sobre mercados futuros

28 **MARCOS GODINHO**
Sucesso e Fracasso dos Jogos
Empresariais

38 **ARI BATISTA DE OLIVEIRA**
Gestão Andragógica

46 **JÚLIO CÉSAR BUÉRE**
1930: Estado e Mercado
de Trabalho no Brasil



54 **COMENTÁRIO**
RENATO CAPORALI
1001 Projetos e uma Ciência Nova

ERRATA

Na Reuna nº 05, de setembro de 1997, deixamos de informar os dados do autor do artigo "Programação Linear com Objetivos Múltiplos", professor Jersone Tasso Moreira Silva, doutorando pela Universidade Federal de Viçosa, Depto. de Economia Rural e professor do Depto. de Economia FCG/UNA,
e-mail: jtm@alunos.ufv.br